

DESAFIOS E IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS DAS CELEBRAÇÕES FAMILIARES NO AMBIENTE ESCOLAR

Amanda Pereira Silva ¹

Dayane de Souza Aguiar ²

Yasmin Tawany Lopes Pereira ³

Soraya Maria Barros de Almeida Brandao⁴

INTRODUÇÃO

As celebrações familiares no ambiente escolar são vistas tradicionalmente como um momento de integração e afeto, porém carregam uma complexidade que muitas vezes é ignorada. A escola, como espaço de formação integral, precisa reconhecer que nem todas as crianças vivenciam os mesmos padrões familiares. Ao manter práticas comemorativas baseadas em modelos convencionais como o Dia das Mães ou o Dia dos Pais sem considerar a diversidade familiar, corre-se o risco de provocar impactos sócio emocionais negativos nos alunos que não se encaixam nesses padrões.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade em repensar práticas escolares que, embora bem-intencionadas, podem gerar exclusão, tristeza e constrangimento. É importante discutir como essas celebrações podem ser adaptadas para acolher todos independentemente de sua configuração familiar e incentivar práticas mais empáticas, alternativas onde todas as crianças se sintam representadas e acolhidas. A proposta é que a escola não apenas celebre vínculos familiares, mas que o faça com respeito à pluralidade e com atenção às necessidades emocionais de cada um. Ao promover práticas mais sensíveis e inclusivas, a escola fortalece o senso de comunidade, o respeito mútuo e o apoio coletivo, tornando-se um espaço onde todos os alunos se sintam vistos, ouvidos e valorizados independentemente de sua história familiar. Diante disso, este estudo propõe uma análise crítica sobre como as celebrações familiares são abordadas nas escolas, e os impactos que produzem no desenvolvimento emocional das

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pereira.amanda@aluno.uepb.edu.br

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aguiar.dayane@aluno.uepb.edu.br :

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmin.pereira@aluno.uepb.edu.br

⁴ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br



crianças. A análise foi feita com base em referências teóricas como Paulo Freire (1994), John Dewey (2010) e a BNCC (2018), buscando compreender o papel da escola na promoção de práticas acolhedoras e inclusivas. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) reconhece o desenvolvimento socioemocional como parte essencial da formação dos alunos. No entanto, ao manter práticas comemorativas centradas em modelos convencionais, muitas escolas acabam desconsiderando a diversidade familiar presente na sociedade contemporânea. Sob a perspectiva da pedagogia crítica de Paulo Freire e da educação experiencial de John Dewey, é fundamental que o currículo escolar reflita a realidade dos alunos e promova práticas que respeitem suas histórias e vínculos afetivos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório. Seguindo a ideia de que essa prática nas escolas seja revisada, na busca por uma resposta, a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário com perguntas abertas, enviado a responsáveis legais de quatro crianças do 1º ano do ensino fundamental, vale ressaltar que cada núcleo familiar apresentou especificidades e contextos diferentes (uma mãe solo, um pai viúvo, um casal com pai e mãe presentes e uma tia responsável legal).

As perguntas abordaram os seguintes temas: impacto emocional das comemorações, percepção sobre a abordagem da escola e sugestões para práticas mais inclusivas. A análise das respostas busca contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade familiar.

1. Impacto emocional das datas comemorativas no ambiente escolar

As datas comemorativas geram sentimentos de exclusão, tristeza e insegurança em crianças de famílias não tradicionais. Mesmo em famílias com pai e mãe presentes, a ausência dos responsáveis por motivos de trabalho pode causar frustração. As comemorações, embora bem-intencionadas, podem provocar sofrimento emocional quando não consideram a diversidade familiar.

2. Abordagem da escola às necessidades emocionais

Embora os entrevistados reconheçam o esforço da escola, apontam falta de sensibilidade e preparo para lidar com diferentes realidades familiares. A



abordagem ainda se baseia em modelos tradicionais, o que pode gerar desconforto emocional e invisibilizar outras configurações familiares.

3. **Sugestões para melhorar o apoio emocional**

Foram sugeridas práticas mais inclusivas, como homenagens a figuras significativas (avós, tios, padrinhos) e atividades flexíveis. Os entrevistados também destacaram a importância de espaços de escuta, apoio psicológico e diálogo prévio com os responsáveis antes da organização das comemorações.

4. **Dificuldades ou desconfortos vividos**

Todos os responsáveis relataram experiências de desconforto ou exclusão vividas pelas crianças, evidenciando que a falta de representatividade familiar nas atividades escolares pode afetar diretamente o bem-estar emocional dos alunos.

5. **Recursos oferecidos pela escola**

A percepção geral é de que os recursos emocionais oferecidos pela escola são insuficientes. Os entrevistados sugerem a presença de profissionais especializados, como psicólogos escolares, e momentos de acolhimento e escuta ativa para lidar com as emoções das crianças durante essas datas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 orienta que o calendário escolar deve incluir, obrigatoriamente, datas comemorativas de âmbito nacional, estadual e municipal, conforme o artigo 32. No Brasil, datas como o Dia das Mães e o Dia dos Pais, são historicamente construídas a partir de contextos culturais e comerciais, consequentemente, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, essas datas foram incorporadas ao calendário escolar.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconheça a importância de trabalhar festas e celebrações escolares, é necessário que essa valorização considere a diversidade familiar presente em diversos modelos de famílias em que as crianças estão inseridas. No entanto, muitas instituições de ensino ainda conduzem essas celebrações com base em modelos familiares que não condiz com o ambiente em que a criança está inserida, e acabam então desconsiderando crianças que vivem em cenários como



famílias monoparentais, homoafetivas, crianças que não residem ou não convivem com seus pais. Essa abordagem pode gerar sentimentos de exclusão, tristeza e desconforto, afetando o desenvolvimento emocional e social da criança.

Infelizmente essas datas ainda são frequentemente utilizadas como ponto de partida para o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos, seja em atividades de leitura, produção textual, artes ou projetos interdisciplinares, por exemplo, ao propor uma atividade de confecção de presentes para o "Dia das Mães", sem considerar que alguns alunos podem não ter essa figura presente, a escola pode gerar sentimentos de inadequação e exclusão. Isso compromete não apenas o engajamento na atividade, mas também o vínculo afetivo com o espaço escolar, com isso a escola deixa de cumprir seu papel educativo, e passa a ser um ambiente que gera sofrimento e dor, principalmente na infância, assim como destaca Paulo Freire, “ *A infância é uma fase rica em aprendizagens e experiências que moldam o futuro; por isso, deve ser acolhida com sensibilidade e respeito às vivências individuais*”. A escuta ativa e o acolhimento emocional também são fundamentais: antes de planejar as atividades, é importante conhecer as histórias familiares dos alunos e adaptar as ações com empatia.

Sob a perspectiva da pedagogia crítica e da educação experiencial proposta por John Dewey, é essencial que o currículo escolar reflita a realidade das crianças e promova práticas que respeitem suas histórias e contextos familiares. Ignorar essa diversidade pode transformar momentos que deveriam ser afetivos em experiências traumáticas e o ambiente que deveria ser de acolhimento e integração se torna um ambiente de exclusão. Ao serem confrontadas com atividades que celebram figuras ausentes em suas vidas, essas crianças podem se sentir deslocadas, envergonhadas ou até mesmo culpadas por não se encaixarem no modelo proposto. A escola, que deveria ser um espaço de pertencimento, torna-se um lugar onde a diferença é silenciada e a dor é invisibilizada. Essa fragilidade emocional pode se refletir em dificuldades de socialização, retraimento e resistência às atividades escolares. Como consequência, instala-se a desmotivação escolar. A criança deixa de se sentir segura e acolhida, o vínculo com o espaço educativo se rompe, e o processo de aprendizagem é comprometido. A escola, ao não reconhecer a diversidade, falha em seu papel formador e inclusivo, perpetuando desigualdades e reforçando barreiras emocionais que poderiam ser superadas com práticas pedagógicas mais sensíveis e contextualizadas.



Portanto, é urgente que as instituições de ensino repensem suas abordagens comemorativas, adotando práticas que respeitem e celebrem a diversidade familiar. A pedagogia crítica nos convida a transformar a escola em um espaço de escuta, acolhimento e valorização das múltiplas formas de ser e viver. Só assim será possível construir uma educação que, além de transmitir conhecimento, promova o desenvolvimento integral e o bem-estar emocional de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora sejam bem-intencionadas as celebrações familiares no ambiente escolar, compromete o emocional da criança. Foi possível observar que essas celebrações, quando não pensadas no coletivo, acabam afetando negativamente as crianças que dependendo de seu núcleo familiar não se sentem integradas a essas celebrações. Para superar esses desafios, as instituições de ensino devem tomar medidas para garantir que os alunos tenham a garantia de seus direitos e possam estar em um lugar agradável que possa envolver a sua família em geral. Por isso é importante levar em conta o sócio emocional das crianças, onde muitas acabam sentindo-se excluídas e sem saber como reagir a estes estímulos, pois possuem lacunas que os impedem de vivenciar esses momentos. Portanto as instituições de ensino devem se adequar ao contexto e realidade das famílias, e abordar todos os determinados vínculos parentais.

Palavras-chave: Datas Comemorativas, Família, Escola, Desenvolvimento Emocional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, e sou imensamente grata às colegas e coautoras Dayane de Souza Aguiar, Yasmin Tawany Lopes Pereira, e à professora Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, pela orientação, parceria e dedicação que fortaleceram este projeto. Expresso também minha gratidão à minha família, especialmente à minha mãe, por ser minha base e rede de apoio emocional, permitindo que eu me dedicasse com serenidade à pesquisa. Reconheço a importância da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) por promoverem espaços de valorização acadêmica. Que este trabalho contribua para práticas escolares mais inclusivas e sensíveis às diversas realidades dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: [14/05/2025].

DEWEY, John. *Como pensamos*. 10. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

